

**A**pós sete anos circulando por festivais, teatros e projetos em diferentes cidades do país, o monólogo “Iago” retorna ao Rio de Janeiro em temporada que se encerra neste domingo (21) no Teatro Futuros - Arte e Tecnologia, no Flamengo. O espetáculo, inspirado em “Otelô” de William Shakespeare, coloca em cena Marcio Nascimento, ator indicado ao Prêmio Shell de Melhor Ator em 2019 pela mesma produção.

Sozinho no palco, ele interpreta Iago e simultaneamente dá corpo e voz aos demais personagens da tragédia por meio de bonecos e formas animadas. O recurso cênico transforma em imagem concreta o núcleo dramático da peça: o exercício de manipulação psicológica que Iago exerce sobre todos ao seu redor. A direção é assinada por Miwa Yanagizawa — vencedora dos prêmios Shell e APTR de Melhor Direção por “Nastácia” — e pelo próprio Marcio Nascimento. O texto é de Geraldo Carneiro, e a música executada ao vivo pelo violoncelista Marcio Malard.

A história acompanha a explosão do ódio do personagem após ser preterido por Otelô na promoção ao posto de tenente, cargo entregue ao jovem Cássio. Humilhado e consumido pelo ressentimento, Iago arquiteta um plano para destruir o general mouro, levando-o a acreditar que sua esposa, Desdêmona, mantém um caso amoroso com Cássio. A partir daí, instala-se uma cadeia de mentiras, ciúmes e jogos de poder que conduz os personagens à tragédia.

Na adaptação de Geraldo Car-



Marcio Nascimento traz ‘Iago’ de volta em montagem que une animação e tragédia clássica

# A ardilosa mentira em cena

‘Iago’ revisita o célebre vilão shakespeariano com bonecos e reflexão sobre o presente

neiro, Iago assume a palavra e revisita os acontecimentos sob seu próprio ponto de vista, compartilhando com o público suas estratégias de conspiração, sua cobiça e sua natureza corrupta, ao mesmo tempo em que revela as fragilida-

des humanas que alimentam sua vingança. Em vez de apenas vilão, surge também como um observador ácido da alma humana.

O espetáculo nasceu do desejo de Marcio Nascimento de investigar Shakespeare a partir do teatro

de animação, linguagem na qual construiu sua trajetória artística. Integrante da companhia PeQuod – Teatro de Animação desde sua fundação, o ator já manipulou mais de 50 bonecos em espetáculos apresentados no Brasil e no exte-

rior, passando por cidades de Portugal, Espanha e China. Em “Iago”, ele une a experiência acumulada no teatro de formas animadas à dimensão psicológica da tragédia clássica.

“O espetáculo fala sobre mecanismos que ainda operam no presente: manipulação psicológica, controle emocional e destruição provocada pela mentira. Vivemos tempos de desinformação, fake news e conflitos de narrativa, e Shakespeare segue provocando reflexões sobre aquilo em que escolhemos acreditar”. O ator também destaca a dimensão de gênero e violência. “A peça lança luz sobre a violência contra a mulher e o feminicídio. Montar ‘Otelô’ hoje é criar um espelho do nosso tempo, revisitando o clássico como uma denúncia sobre intolerância, machismo, racismo e violência emocional”.

A encenação aposta numa montagem enxuta, em que atuação, música e manipulação acontecem diante do público. Os bonecos e formas animadas são assinados por Bruno Dante e Carlos Alberto Nunes, que também responde pelo cenário. Desde a estreia em 2019, “Iago” realizou temporadas no Sesc Copacabana e na Sede das Cias, além de participar da FLIP, do Festival Midrash, do Palco Giratório em Porto Alegre, e circulou por unidades do Sesc RJ pelo edital Pulsar.

## SERVIÇO

### IAGO

Teatro Futuros - Arte e Tecnologia (Rua Dois de Dezembro, 63 - Flamengo) Até 21/6, de sexta a domingo (19h) | Ingressos: R\$ 60, R\$ 30 (meia) e R\$ 39 (desconto Giro Card)

## NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES



### A jornada de Moana

A Cia. Ação Contínua apresenta “Moana, Um Mar de Aventuras” em sua última semana no Teatro dos Grandes Atores, na Barra da Tijuca. Inspirado na famosa animação, o espetáculo acompanha a jovem Moana em sua jornada pelo oceano para salvar sua ilha. Com direção de Marcelo Lavinas, coreografias de Thiago Farias e cenários de Kelly Régis, a montagem combina música, dança e cenografia para transportar o público a um universo mágico e emocionante. Moana é interpretada pelas atrizes Estrella Vasconcelos e Maria Clara Mello.



### A perfeição não existe

A peça “Heterotopia” encerra nesta quinta (18) temporada no Teatro Municipal Café Pequeno, no Leblon. Criada por atrizes que questionam estruturas machistas nas relações amorosas, a montagem propõe um espaço onde relações equilibradas seriam possíveis. As personagens descobrem que essa perfeição não existe, mas a peça celebra a persistência em acreditar no amor. “Quando os homens falavam, eles eram ouvidos. As mulheres não. Aquilo foi dando uma inquietação e resolvemos escrever uma peça”, diz a dramaturga Cristina Mascarenhas.



### Dilemas de ontem e hoje

A temporada de “Os Cegos”, no Cine Teatro Joia, chega ao seu fim nesta sexta (19). Com adaptação e direção de José Maria Rodrigues, a montagem do texto do dramaturgo belga Michel de Ghelderode propõe uma reflexão sobre dilemas humanos como a fragilidade da fé e a busca por sentido em um mundo marcado por incertezas e fake news. Ambientada no início do século XX, a encenação introduz uma personagem feminina inédita — a única capaz de enxergar com clareza o que os outros ignoram.